

HISTÓRIA

CICLO 2 (5ª e 6ª ETAPAS)

HABILIDADE(S) ESTRUTURANTE(S)	OBJETOS DE CONHECIMENTO / ARTICULAÇÃO COM AS CATEGORIAS
<p>EFCICLO2HI01/ES/EJA Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas), pensando o papel do historiador e refletindo sobre o papel da história enquanto ciência que estuda a trajetória humana ao longo do tempo.</p> <p>EFCICLO2HI02/ES/EJA Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação, lendas e celebrações de matrizes africanas e indígenas.</p> <p>EFCICLO2HI03/ES/EJA Compreender as relações que os sujeitos históricos, em diferentes tempos e espaços, estabelecem com o meio natural, observando a transformação no cotidiano vivido: vestuário, habitação, transporte, alimentação, educação, lazer, entre outros.</p> <p>EFCICLO2HI04/ES/EJA Reconhecer o processo de construção e caracterização da identidade social do estado do Espírito Santo como consequência de influências religiosas, políticas e de costumes de diferentes etnias.</p>	<ul style="list-style-type: none">• A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias;• Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico;• As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.
<p>EFCICLO2HI08/ES/EJA Identificar os territórios e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos Astecas, Maias e Incas, bem como dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras, inclusive do Espírito Santo.</p> <p>EFCICLO2HI09/ES/EJA Compreender o processo de formação histórica do povo brasileiro e as contribuições das diferentes etnias e culturas, identificando e</p>	<ul style="list-style-type: none">• A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades.

<p>discutindo suas circunstâncias geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais.</p>	
<p>EFCICLO2HI10/ES/EJA Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas, compreendendo as diversas apropriações e significados ampliados do conceito de cidadania, república e democracia.</p> <p>EFCICLO2HI11/ES/EJA Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações, em diferentes tempos e espaços, compreendendo as diferentes formas de organização presentes na África, Ásia, América e Europa.</p> <p>EFCICLO2HI12/ES/EJA Conhecer e analisar os movimentos de lutas sociais dos diferentes sujeitos históricos como os povos indígenas e as populações quilombolas e afrodescendentes, no Brasil contemporâneo, considerando a história das Américas para estabelecer explicações de questões do passado e do presente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma; • As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma; • Domínios e expansão das culturas grega e romana; • As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades ou aldeias; • A passagem do mundo antigo para o mundo medieval; • A fragmentação do poder político na Idade Média; • O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.
<p>EFCICLO2HI13/ES/EJA Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, medieval e no tempo presente.</p> <p>EFCICLO2HI14/ES/EJA Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, evidenciando tanto as representações sociais que estabelecem padrões, ideias de comportamento ou de desvios das normas vigentes.</p> <p>EFCICLO2HI15/ES/EJA Compreender o impacto e as consequências do escravismo para a sociedade brasileira e para a africana, desde o século XVI, relacionando-o com as desigualdades étnico-raciais no mundo contemporâneo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Senhores e servos no mundo antigo e no medieval; • Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África); • Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval; • O papel da mulher na Grécia e Roma e no período medieval.

<p>EFCICLO2HI16/ES/EJA Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico, examinando a Diáspora Africana, os fluxos migratórios de pessoas, transposição de fauna, flora e cultura imaterial, trazidas para a América, o Brasil e o Espírito Santo, a partir deste movimento histórico que se apresenta no início da modernidade europeia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; • A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno; • Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.
<p>EFCICLO2HI17/ES/EJA Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas, os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América, o papel político e a classe social protagonista dessas transformações, nas ideias e modos de pensar e se comportar na sociedade.</p> <p>EFCICLO2HI18/ES Perceber as mudanças nas estruturas políticas, sociais e culturais a partir da modernidade, dando ênfase para as transformações ocorridas na Europa e, conseqüentemente, sentidas nas colônias da América, em especial, no Brasil e no Espírito Santo, identificado esses discursos na literatura, na arquitetura e em documentos oficiais da organização política.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo; • Renascimentos artísticos e culturais; • Reformas religiosas: a cristandade fragmentada, o papel da igreja e da inquisição na organização social nas colônias; • As descobertas científicas e a expansão marítima.
<p>EFCICLO2HI9/ES/EJA Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e africanas e identificar as diversas formas de resistência: guerra justa, fuga para o interior, suicídios, banzo, criação de quilombos, abortos, religião e sincretismos, danças, músicas e o resgate de histórias de personagens símbolos de resistência (como Tupac Amaro, Zacimba Gaba, Zumbi dos Palmares, entre outros).</p> <p>EFCICLO2HI20/ES/EJA Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial, evidenciando o papel das mulheres, hierarquizado conforme sua origem étnica, no projeto colonizador.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa; • A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação; • Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa; • As rebeliões e resistências coloniais (Mascates, Emboabas, Confederação dos Tamoios, Quilombo dos Palmares, Queimados, Sapê do Norte - ES); • As invasões holandesa e francesa e a decadência da produção açucareira; • As missões jesuíticas e a exploração das drogas de sertão administrativa da colônia, sociedade, arte e cultura colonial.

<p>EFCICLO2HI21/ES/EJA Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa, sobretudo o território do Espírito Santo, por meio de mapas históricos.</p>	
<p>EFCICLO2HI22/ES/EJA Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p> <p>EFCICLO2HI23/ES/EJA Reconhecer as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo, evidenciando que tais revoluções transformaram estruturas sociais, mudaram formas de pensamento, ocasionando o fim das relações feudais.</p> <p>EFCICLO2HI24/ES/EJA Discutir como a exploração de recursos naturais e as atividades agropecuárias impactam o modo de vida das comunidades e dos povos tradicionais (quilombolas, pescadores, indígenas, paneleiras, entre outros).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As lógicas mercantis, o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental; • As lógicas internas das sociedades africanas; • As formas de organização das sociedades ameríndias; • A escravidão moderna e o tráfico de escravizados; • A emergência do capitalismo.
SUGESTÕES DE ATIVIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • O mundo Clássico e a História do tempo presente - O professor deve iniciar esta etapa fazendo um apanhado da formação da Grécia Antiga, das cidades-estados, da democracia ateniense e da importância da cultura grega. Em seguida, o professor deve conectar esses pontos à realidade atual, destacando como a democracia ateniense influenciou as democracias modernas, como a cultura grega continua presente em nossa sociedade, e como a rivalidade entre as cidades-estados gregas se assemelha aos conflitos contemporâneos entre nações. O professor pode também relacionar o conteúdo da aula com outras disciplinas, como a Literatura (através da análise de textos de autores gregos), a Geografia (através do estudo da localização e importância das cidades-estados gregas), e a Filosofia (através da discussão sobre as ideias dos filósofos gregos). O professor deve propor que os alunos reflitam individualmente sobre o que aprenderam durante a aula, fazendo perguntas como: "Qual foi o conceito mais importante que você aprendeu hoje?" e "Como você pode aplicar o que aprendeu sobre a Grécia Antiga em sua vida cotidiana?". Após o tempo de reflexão, o professor pode pedir que alguns alunos compartilhem suas respostas com a classe. Essa proposta permite que os alunos expressem suas opiniões e dúvidas, mas também ajuda a consolidar o aprendizado, pois a explicação de um conceito para os colegas exige um entendimento claro do mesmo. Vários recursos podem ser utilizados como ferramentas de trabalho para essa unidade. Mapas do império helênico, imagens da arquitetura, dos monumentos e da arte na Grécia, museus e instituições culturais fornecem um material rico e variado sobre o tema. 	

- **As mulheres e o poder na Antiguidade e na Idade Média** - Pequenas ações podem fazer toda a diferença, principalmente na EJA, que é utilizar materiais para análise em sala de aula todo o tempo. Uma sugestão é procurar levar materiais produzidos por mulheres, sejam imagens, músicas ou textos para análise. Não significa que o docente deixará de levar para sala de aula materiais de análise produzidos por homens, mas sim que se preocupará em procurar também por produções femininas. A aula ficará ainda mais rica, ao possibilitar dois pontos de vista na atividade e ao demonstrar que as mulheres também estavam desenvolvendo atividades ligadas à escrita e arte no período estudado. Outra opção é mostrar a participação feminina em diversos períodos da história, salientando o que elas estavam fazendo naquele momento, quais eram as possibilidades para o nosso gênero, quais dificuldades elas enfrentavam e quais as resistências que elas criavam diante das mais diversas situações. Dessa forma, evitando tratar sobre o tema somente em datas específicas e optando por trabalhar diariamente nas aulas de história estaremos mostrando que as mulheres contribuíram na construção da nossa sociedade, tal qual é hoje. E os alunos perceberão como certas atividades e espaços nos foram negados ao longo do tempo. O tema "As mulheres e o poder na Antiguidade e na Idade Média" é de extrema importância para entendermos a história das mulheres e suas lutas por igualdade de direitos. Nesta aula, utilizaremos a metodologia ativa Modelo de Debate Crítico (MDC), na qual os alunos criarão um modelo de júri, com 4 grupos: banca julgadora, grupo defensor, grupo opositor e grupo de observadores. O objetivo é desenvolver a habilidade dos alunos em "Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais". Para contextualizar o tema, podemos apresentar exemplos de mulheres que lutaram por seus direitos, como Cleópatra, Hipátia de Alexandria, Joana d'Arc, entre outras. Em seguida, passe o vídeo da socióloga Maria Lygia Quartim de Moraes sobre a **Invisibilização das mulheres na história**: <https://www.youtube.com/watch?v=aT14cSBKd7Q&t=3s>
- **Mulheres na História do tempo Presente** - Dividir os alunos em duplas ou grupos e solicite que eles escolham uma mulher que fez diferença na história, independente do período histórico ou lugar. Essa mulher pode ser de áreas como: ciência, arte, esporte, tecnologia, governo, guerra, movimentos revolucionários, educadoras, enfim, escolha áreas que possam despertar o interesse dos alunos. Explicar que a mulher escolhida pode ser inclusive alguém da família deles, mesmo que ela não se encaixe nas áreas pré-estabelecidas. Como todas nós somos sujeitos históricos, independente da profissão ou do não exercício de atividade laboral, todas podemos ser inspiradoras para eles. É necessário refletir sobre os problemas que a sociedade vive, sugerimos a condução de reflexão conjunta dos processos e inclusão de outros itens, como por exemplo a Lei Maria da Penha, considerando que uma mulher morre a cada duas horas, e a cada quatro minutos uma é agredida, em ambos os casos por seus companheiros. FÓFANO, Érica; GARCIA, Jussara; FÓFANO, Clodoaldo; JÚNIOR, Paulo dos Santos. **A ausência da mulher no ensino de História**. Destaques acadêmicos, Lajeado, v. 10, n. 2, p. 117-123, 2018.
- **Memórias e Vivências das Mulheres indígenas e negras no Espírito Santo** – Neste ciclo, é importante aprofundar a pesquisa da importância do papel feminino na construção da sociedade capixaba, em especial olhando o papel da mulher negra e indígena. Por isso, é importante trabalhar aspectos que fundamentem um papel da mulher como protagonista. Compreender educação como um espaço que integra vida, cultura, cidade e escola, experiência e aprendizagem, mundos distintos e complementares, a arte e a ciência, o corpo em movimento e o pensamento. A sugestão é a realização de pequenas assembleias, construção de relatos de experiência que reconstituam o que acontece com estas comunidades, condução de reflexão conjunta para despertar a memória histórica e as articulações que possibilitarão conhecer mais de perto as políticas públicas, avaliando o contexto estadual, identificando as diversas violências contra as mulheres quilombolas e indígenas, expressando as injustiças e os racismos, valorizando e trocando saberes ancestrais e tradicionais. Analisar os processos identitários entre as mulheres negras e indígenas, a partir da instância

das memórias étnicas, na perspectiva da memória social. As memórias étnicas ou comunitárias caracterizam-se pelo empenho de seus membros na produção, conservação e transmissão das memórias coletivas, transformando memórias pessoais em memórias coletivas, organizadas através dos relatos orais e práticas. O objetivo desta proposta pedagógica é estimular e estruturar textualmente memórias e relatos que descrevam as práticas sociais presentes no cotidiano, na vivência comunitária, nas relações de trabalho, nos processos educativos, nas festas, na religiosidade e na maneira de cuidar da saúde das comunidades quilombolas e indígenas. Existem no Espírito Santo 18 localidades indígenas, distribuídas em quatro municípios: Aracruz; Anchieta; Divino de São Lourenço; e Linhares. Somente o município de Aracruz concentra 15 destas localidades, totalizando cerca de 3.040 pessoas declaradas indígenas e 425 consideradas indígenas, o que corresponde a 3% e 0,42% da população total do município. Em relação às localidades quilombolas, o Estado tem uma estimativa de 87 localidades, distribuídas em 28 municípios. Os municípios com maior Estimativa de Localidades Quilombolas são Conceição da Barra, com 24 localidades, e São Mateus, com 21. Outras 6 localidades quilombolas estão situadas no município de Cachoeiro de Itapemirim. De acordo com o Cadastro de Localidades Quilombolas do Espírito Santo, das 87 localidades, sete são territórios quilombolas oficialmente delimitados. Eles estão distribuídos em cinco municípios capixabas. Serraria e São Cristóvão, São Domingos e São Jorge, no município de São Mateus; Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim; Linharinho, em Conceição da Barra; São Pedro, em Ibraçu; e Retiro, localizado em Santa Leopoldina. No Espírito Santo, há ainda 30 agrupamentos quilombolas e 50 localidades quilombolas identificadas por registros administrativos. Os dados para este plano de aula está disponibilizado em <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/cadernos/drs>

- **Colonização Espanhola na América** - Falar sobre as fotografias de lugares históricos pela América Espanhola. Perguntar se eles conhecem, sabem o que é. Explicar que são lugares construídos por populações que viviam no continente americano antes dos espanhóis chegarem. Falar sobre os maias, os incas e os astecas. Onde eles se concentravam e suas principais características. Mostrar nos mapas. Os primeiros contatos dos espanhóis com os povos pré-colombianos, as conquistas dos territórios. Expor sobre a fase caribenha. Perguntar sobre as características econômicas (*encomienda, mita, haciendas, criollos*), no que se à economia, problematizar a exploração da mão-de-obra indígena. Como sugestão, pode-se utilizar recursos imagéticos, como uma ilustração de Potosí, ressaltando a mestiçagem na sociedade das colônias espanholas e a constituição da nobreza na América e os privilégios.
- **Projeto mercantilismo** - a proposta é a criação de um mercado simulado onde os alunos possam negociar produtos típicos da época mercantilista; pesquisas em grupo sobre diferentes países e suas práticas mercantilistas, apresentando os resultados em forma de painel; roda de conversa e debates sobre os impactos do mercantilismo na colonização da América; desenvolvimento de um jogo de tabuleiro que represente as trocas comerciais da época (dica: utilizar como modelo o jogo Banco imobiliário, produzir as cartas direcionadas à temática). Para enriquecer o Projeto mercantilismo, os professores podem incluir a utilização de recursos audiovisuais, como documentários e filmes que retratem a época mercantilista (dica de filme: **1492 - A conquista do Paraíso**. Acessar em: <https://www.youtube.com/watch?v=aPo3ZLIQWEI>). A integração de atividades interdisciplinares, envolvendo áreas como geografia e ciências sociais, também pode ampliar a compreensão dos alunos sobre o impacto do mercantilismo na sociedade contemporânea. Sugestão de leitura e pesquisa: BEAUD, Michel. **História do capitalismo**: de 1500 aos nossos dias. Brasiliense, 2005.
- **Povos indígenas e ancestralidades** - Os (as) alunos (as) serão divididos em grupos e cada grupo deverá pesquisar (internet, livros, revistas) um tema proposto. Sugestões de temas: 1º) A música como forma de resistência - o grupo responsável por esse tema deverá pesquisar diferentes grupos musicais indígenas (estilos variados), ouvir as canções desses artistas e produzir um ou mais cartazes sobre esses grupos e suas músicas, quais são os temas recorrentes, o que significam os nomes das bandas, que geralmente vem nomeada na língua falada por aquela etnia, ou qualquer informação

que o grupo julgar pertinente. 2º) O segundo grupo deverá pesquisar acerca das principais lideranças indígenas do Brasil e selecionar algumas para produção de um ou mais cartazes contendo a biografia dessas pessoas, qual etnia pertence, em qual estado e qual o legado deixado para luta, informações sobre esses intelectuais e imagens das obras publicadas. 3º) O grupo deverá pesquisar acerca da temática do genocídio dos povos indígenas brasileiros ontem (no passado) e hoje (no presente) e confeccionar cartazes com imagens, reportagens e outros tipos de texto. Sugestão de leitura: BELTRÃO, J. F.; OIVEIRA, A. C. **Povos indígenas e cidadania: "inscrições" constitucionais como marcadores sociais da diferença na América Latina**. Revista de Antropologia, Vol. 53, No. 2, Antropologia do Direito (julho-dezembro 2010), pp. 715-744. PIMENTEL, Spency. **O índio que mora na nossa cabeça: sobre as dificuldades para entender os povos indígenas**. São Paulo: Prumo, 2012.

- **Povos afro-brasileiros e ancestralidades** - Discutir com os alunos as principais características das heranças das religiões de matrizes africanas. Podem servir de perguntas norteadoras para a discussão: Quem são os orixás? Qual o papel dos orixás? Qual é a origem do candomblé? Qual é a origem e as principais características das religiões de matrizes africanas? Quais são as principais semelhanças com o cristianismo? Quais as semelhanças entre umbanda e cristianismo? Quais as diferenças entre candomblé e cristianismo? Quais as diferenças entre umbanda e cristianismo? Quais os principais preconceitos que existem sobre essas religiões? Que práticas dessas religiões estão difundidas na cultura brasileira? Ouvir as duas músicas selecionadas: "Muito obrigado axé" e "As Ayabás". Discutir com toda a turma os ritmos, os instrumentos e a construção musical, comparando com ritmos e músicas conhecidas (axé, samba, batuque, pop, etc.); Situar as músicas em seu contexto de produção, sendo que "Muito obrigada axé" composta por Carlinhos Brown e gravada por Ivete Sangalo e Maria Bethânia em 2010, mistura o *ijexá*, música tradicional dos terreiros, com a MPB e o pop. A música teve boa aceitação do público e também de críticos musicais, mas causou polêmica pela apropriação e pelo uso comercial de elementos tradicionais afrodescendentes por pessoas não necessariamente negras. A outra música utilizada com material didático, "As Ayabás" composta por Gilberto Gil e Caetano Veloso e interpretada por Maria Bethânia, tem o som dos atabaques mais marcado, com variações rítmicas para cada uma das Ayabás (orixás mães e rainhas: *Iansã, Obá, Ewa e Oxum*). Gravada em 1976, no álbum *Pássaro Proibido*, essa música circulou também com o show *Doces Bárbaros* e através do álbum duplo e do documentário sobre o show. A turnê *Doces Bárbaros* reuniu novamente Bethânia, Gil, Caetano e Gal Costa para comemorar 10 anos de suas trajetórias musicais marcadas pela MPB, pelo tropicalismo e pelas performances, com traços semelhantes, como a constante emergência da tradição afrodescendente do candomblé, como se vê nessa música. Ouvir novamente, agora com as letras em mãos (10 min). Questionar os alunos sobre as principais temáticas das letras e provocar relações entre as letras e o conteúdo estudado - as questões religiosas, as referências às etnias africanas, os sincretismos. Para que os alunos entendam a importância de reconhecer o sincretismo cultural que forma nossa identidade cultural, solicitar a análise da fala da escritora nigeriana Chimamanda Adichie, no vídeo: "**O perigo da História única**", com duração de 19 minutos e pode ser encontrado legendado. <https://www.youtube.com/watch?v=ZUtLR1ZWtEY>. O importante é levar essa reflexão aos alunos e contribuir para o entendimento da nossa sociedade plural, formada a partir da interação de culturas. A proposta é buscar o reconhecimento da importância da presença negra no nosso país, bem como, despertar a consciência histórica sobre a temática.
- **Projeto heranças, sabores e tradições** - A proposta de prática pedagógica converge para a abordagem interdisciplinar, integrando História, Artes e Educação Física. As aulas serão dinâmicas e interativas, utilizando métodos como debates, rodas de conversa, oficinas práticas e visitas a espaços culturais. A ideia é que os alunos possam aprender de forma ativa, refletir sobre suas próprias experiências e construir conhecimento coletivo sobre a cultura afrodescendente. As atividades propostas incluem: oficina de dança afro, danças tradicionais, promovendo a expressão corporal e o conhecimento cultural; roda de conversa, um espaço para discutir a importância da cultura afro-brasileira e suas influências na sociedade atual;

atividade de culinária, os alunos poderão preparar pratos típicos da culinária afro-brasileira, explorar sabores e tradições; visitar a um museu ou centro cultural, no intuito de promover a aprendizagem em espaços não formais, que abordam a cultura afrodescendente, proporcionam uma experiência enriquecedora. É importante que o projeto seja adaptável às realidades e necessidades da turma, respeitando a diversidade de opiniões e experiências dos alunos. O professor deve estar preparado para lidar com questões sensíveis, relacionadas ao preconceito, desinformação e racismo estrutural, é interessante elaborar um vocabulário/ dicionário antirracista. A participação da comunidade escolar pode enriquecer o projeto e fortalecer os laços entre a escola e a sociedade.

- **História, desigualdades e as heranças da escravidão** - Aplicar as aulas baseadas em músicas, imagens e vídeos sobre a origem das desigualdades sociais/ racial no Brasil; o histórico da escravidão e suas injustiças e crueldade (estereótipos dos negros africanos e os mais de 300 anos de escravidão); o significado dos quilombos; a legitimação do genocídio do povo negro no Brasil; a não menção do Racismo e suas consequências para o povo negro no Brasil; as lutas pela aceitação da identidade do povo negro. BUENO, Eduardo. **Zumbi: A Luta pela Liberdade**. YouTube 21 fevereiro 2018. Disponível em: <https://youtu.be/eQd1J1uG9tc>. PAPO DE PRETA. Não te Contaram a Verdade. Youtube 23 de agosto 2019. Disponível em: <https://youtu.be/JIVx7t-tuDQ>. QUEBRANDO O TABU. Você sabe o que é racismo? 3 de set 2018. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/dU-hqu7aqj4>. PAPO DE MÚSICA. **Emicida fala sobre racismo estrutural, quadrinhos, samba e revolução social**. Youtube Disponível em: <https://youtu.be/8qHNPWW-vZI> AMARELO. **Emicida - AmarElo** (Sample: Belchior - Sujeito de Sorte) part. Majur e Pablio Vittar. Youtube. 25 junho 2019. Disponível em: <https://youtu.be/PTDgP3BDPIU>. SOFAR LATIN AMERICA. **Cota não é esmola**. Youtube 19 de jan. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QcQIaoHajoM>. PAPO DE PRETA. **Sobre o racismo no esporte**. Youtube 27 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nZ82k7mBchE&t=30s>. BAND JORNALISMO. **Caso George Floyd: policial pode pegar até 40 anos de prisão**. Youtube 3 jun. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8ymq4FBnC6o&feature=emb_logo. Acesso em 09 de dez. 2024.

SUGESTÕES DE INTERAÇÕES COM OUTROS COMPONENTES CURRICULARES

ARTES

EFCICLO2AR02/ES/EJA

Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a local, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

EFCICLO2AR03/ES/EJA

Reconhecer as manifestações artísticas e culturais da cultura capixaba, bem como a influência dos diversos povos, inclusive indígenas e afrodescendentes, que contribuíram para a formação da cultura do estado do Espírito Santo.

EFCICLO2AR07/ES/EJA

Apreciar, experimentar e valorizar diferentes produções e manifestações de arte

	<p>visual existentes em seu território, seja na própria escola, na comunidade, no município ou em cidades vizinhas.</p>
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<p>EFCICLO2EF02/ES/EJA Identificar e compreender as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e discutir sobre as exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.</p> <p>EFCICLO2EF06/ES/EJA Identificar e valorizar os espaços existentes para a prática esportiva na comunidade, região ou município, propondo alternativas para experimentação dos esportes e demais práticas corporais tematizadas na escola, quando não disponíveis ou não acessíveis na comunidade.</p> <p>EFCICLO2EF16/ES/EJA Compreender e questionar os estereótipos e paradigmas que contribuem para a estigmatização e o preconceito em relação às danças, o que dificulta a vivência plena com essas danças, inclusive como estratégia para a promoção da cultura de paz.</p>
<p>LÍNGUA INGLESA</p>	<p>EFCICLO2LI03/ES/EJA Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, do seu local de origem e da sua comunidade, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p>
<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p>	<p>EFCICLO2LP02/ES/EJA Desenvolver pesquisas e mapeamentos dos principais problemas que afetam a vida da escola e/ou da comunidade e discutir propostas que possam contribuir para melhoria desses problemas, utilizando estratégias de planejamento, produção e apresentação dos resultados da pesquisa.</p>

	<p>EFCICLO2LP04/ES/EJA Planejar e produzir textos voltados para a divulgação de resultados de pesquisas, entrevistas, aulas de campo e levantamentos de dados, por meio de relatórios, relatos de experiência, artigo de divulgação científica, infográficos, mapeamentos, exposições, banners, painéis, apresentações orais, apresentação em slides etc.</p> <p>EFCICLO2LP24/ES/EJA Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio ou discursos que reforçam preconceitos, estereótipos, racismo, xenofobia e outros ataques aos direitos humanos, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e buscando formas de denúncia, quando for o caso.</p>
<p>CIÊNCIAS</p>	<p>EFCICLO02CN01/ES/EJA Compreender e selecionar métodos próprios das ciências naturais, de forma a interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas, relacionando-os aos processos históricos e às transformações na natureza.</p> <p>EFCICLO02CN02/ES/EJA Expressar-se sobre temas científicos e tecnológicos, produzindo textos de diferentes gêneros, com recursos verbais e não verbais, usando os sistemas simbólicos das linguagens específicas e as tecnologias da comunicação e da informação e valorizando a linguagem dos povos originários como fonte de cultura imaterial.</p>
<p>MATEMÁTICA</p>	<p>EFCICLO2MA21/ES/EJA Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p>EFCICLO2MA22/ES/EJA Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto,</p>

	<p>oportunizando o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06LP20)</p> <p>EFCICLO2MA49/ES/EJA Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.</p>
<p>GEOGRAFIA</p>	<p>EFCICLO2GEO07/ES/EJA Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano, a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização, relacionando trabalho humano à dinamização do processo de exploração dos recursos naturais, nos contextos das revoluções industriais (surgimento de novas máquinas e equipamentos agrícolas, exploração da matéria-prima da natureza e o aumento do consumo).</p> <p>EFCICLO2GEO13/ES/EJA Identificar e localizar territórios de segregação socioeconômica, religiosa, étnica e de gênero, nos espaços em escala local, nacional e mundial.</p> <p>EFCICLO2GEO18/ES/EJA Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil, dando destaque para as questões histórico-geográficas.</p> <p>EFCICLO2GEO19/ES/EJA Analisar causas e consequências das desigualdades econômicas no Brasil - como má distribuição de renda, exclusão social, crescimento desordenado nas grandes cidades, violência e miséria - com enfoque em questões relacionadas à colonização exploratória, à escravização de povos africanos e seus descendentes, à expropriação de territórios indígenas e à negação do direito à terra e à propriedade.</p> <p>EFCICLO2GEO20/ES/EJA</p>

	<p>Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais, do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades, compreendendo as características socioespaciais e indenitárias desses povos e demais grupos sociais com territorialidades distintas.</p> <p>EFCICLO2GEO21/ES/EJA Identificar por meio de diferentes discursos dos povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos, elementos constituintes da formação territorial e identitária brasileira, utilizando fontes diversas.</p> <p>EFCICLO2GEO24/ES/EJA Compreender o processo de segregação socioeconômica, religiosa, étnica, de gênero e de orientação sexual nos espaços local, nacional e mundial.</p> <p>EFCICLO2GEO26/ES/EJA Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e do Estado do Espírito Santo (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p>
ENSINO RELIGIOSO	<p>EFCICLO01ER03/ES/EJA Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um, promovendo uma partilha sobre lugares sagrados, símbolos religiosos, organizações religiosas e festas religiosas manifestadas em sua comunidade, região ou município.</p> <p>EFCICLO01ER04/ES/EJA Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços, compartilhando o conhecimento das diferentes experiências religiosas circunscritas no seu cotidiano, inclusive as de matrizes africanas e afrobrasileiras.</p>

EFCICLO01ER06/ES/EJA

Identificar a escolha religiosa, a partir das influências da sociedade e da família, e a pluralidade religiosa no espaço escolar.

EFCICLO01ER07/ES/EJA

Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares, por meio de fotos, álbuns, músicas, narrativas/testemunhos, cartas etc.)

EFCICLO01ER09/ES/EJA

Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios de culto das diversas tradições e movimentos religiosos, inclusive os de matrizes africanas e afro-brasileiras, problematizando ações de ataques e vilipêndio ligados ao racismo estrutural.

EFCICLO01ER11/ES/EJA

Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos/sagrados de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas (família, comunidade escolar, cidade, estado e Brasil), favorecendo a interpretação de símbolos e dogmas das diversas tradições religiosas, analisando os elementos que as constituem, para compreender a singularidade das tradições e superar preconceitos.

EFCICLO01ER12/ES/EJA

Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas (família, comunidade escolar, cidade, estado, Brasil e mundo).

EFCICLO01ER21/ES/EJA

Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas, problematizando o uso desses mitos como forma de sobrepôr uma cultura à outra e, conseqüentemente, promover o preconceito e o racismo estrutural.

EFCICLO01ER23/ES/EJA

Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e

acontecimentos/eventos religiosos, bem como valores que caracterizam a cultura de um povo.

EFCICLO01ER24/ES/EJA

Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, africanas e afro-brasileiras, ciganas, entre outras.

EFCICLO02ER03/ES/EJA

Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver evidenciando os códigos morais das religiões estudadas.

EFCICLO02ER11/ES/EJA

Promover o reconhecimento e o diálogo inter-religioso da diversidade cultural-religiosa como patrimônio da humanidade.

SUGESTÕES DE LEITURA

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejam todos feministas**. São Paulo, Companhia das Letras, 2014.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

AMADO, Janaína e FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **No tempo das caravelas**. São Paulo: Contexto, 1992.

BAIROS, Luiza. “Lembrando Lelia Gonzalez”. Em WERNECK, Jurema; MENDONÇA, Maisa e WHITE, Evelyn C. **O livro da saúde das mulheres negras** – nossos passos vêm de longe. Rio de Janeiro: Criola/Pallas, 2000.

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n11/04.pdf> Acesso em 09 de dez. 2024.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo** – volume único. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2009.

BERNARDI, Carmen. GRUZINSKI, Serge. **História do novo mundo: as mestiçagens**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

- BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São. Paulo: Contexto, 2012.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003.
- CARNEIRO. Sueli e SANTOS, Tereza. **Mulher negra**. São Paulo, Conselho Estadual da Condição Feminina/Nobel, 1985.
- CARVALHO, Vladimir Souza, **Feijão de cego**. Juruá, 2009.
- CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna 2004.
- COELHO, Maria Teresa Santos. **Povos Indígenas no Brasil: História, Direitos e Políticas**. Rio de Janeiro: Access, 2007.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- DONGHI. Halperin. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.
- FREITAS NETO, José Alves de; TASINAFO, Célio Ricardo. **História Geral e do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2011.
- FURET, François. **Pensando a Revolução Francesa**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- GRUZINSKI, Serge. **A guerra das imagens: de Cristovão Colombo a Blade Runner (1492- 2019)**. São Paulo: CIA das Letras, 2006.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. tradução: Tomaz Tadeu da Silva/ Guaracira Lopes Louro - 11º ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LIMA, L. E. P.. **Possibilidades Didáticas de Utilização do Filme no ensino de História**. In: X Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História, 2013, São Cristovão. Anais do X Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História, 2013. O passado que não está nos livros de História. Revista Nova Escola *online*, Edição 167, 2003. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/historia/fundamentos/passado-nao-esta->

[livroshistoria-423062.shtml](#)

MELATTI, Júlio Cezar. **Povos Indígenas no Brasil**. São Paulo: Atual, 1997.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 2005. VAINFAS, Ronaldo et al. **História**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva 2013. (vol.1)

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das Letras, 2018.

SCHWARCZ, Lilia; GOMES, Flávio (org.). **Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

VICENTINO, Cláudio. **Olhares da história: Brasil e mundo** / -- 1. ed. -- São Paulo: Scipione, 2016.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010. (vol. 1) COMPLEMENTAR.